

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR E A FORMAÇÃO DO CAPITAL HUMANO DE ESTUDANTES EM LAGOA DOS GATOS, PERNAMBUCO, BRASIL.

Rosângela Araújo de Souza (Brasil),¹
Angelo Brás Fernandes Callou (Brasil).²

Resumo.

O objetivo desta pesquisa é analisar o Programa Ensino Médio Inovador (proEMI) do Ministério da Educação (MEC) no que se refere aos usos das tecnologias da informação e comunicação envolvendo jovens da Escola Professor Manoel Edmundo do município de Lagoa dos Gatos em Pernambuco, Brasil. Mais especificamente, o que se pretende é examinar o capital humano dos estudantes da escola, a partir dos usos das novas tecnologias de informação e comunicação propostas por esse Programa. O trabalho se configura como um estudo de caso por meio de quatro procedimentos de coleta de dados: documentação, registros em arquivo, entrevistas e observação direta. Foram entrevistados 15 alunos e quatro professores que estiveram envolvidos com o Programa em 2012, além do diretor da escola e do coordenador do Programa na escola. O aporte teórico fundamenta-se em Setton (2010), Soares (2011) e Almeida e Valente (2011) no que se refere às tecnologias de comunicação; Davenport (2001), Schultz (1971) e Jara (2001) no que diz respeito ao capital humano. O Programa Ensino Médio Inovador foi criado em 2009 pelo Ministério da Educação para apoiar as escolas na melhoria do ensino médio e reverter dados negativos nesta etapa do ensino básico, entre elas, a evasão escolar. Na fase empírica da pesquisa, foram observadas limitações no que se refere ao uso das tecnologias em função da ausência de equipamentos adequados na escola, da falta de capacitação para os professores, bem como de tempo destinado aos docentes para que estes se apropriassem das tecnologias e pudessem fazer uso das mesmas em suas aulas. A Escola Professor Manoel Edmundo é a única a oferecer o ensino médio em Lagoa dos Gatos; os estudantes que participaram do Programa em 2012, em sua maioria, não tinham computador e fizeram pouco uso das tecnologias durante os três anos que participaram do Programa Ensino Médio Inovador na escola.

Palavras-chave.

Tecnologias, Capital humano, Comunicação.

Abstract.

The goal of this research is analyze the Innovative High School Program (proEMI) of the Education Ministry in it refers on the uses of information technologies and communication involving young from Professor Manoel Edmundo School in the city of Lagoa dos Gatos in Pernambuco, Brazil. More specifically, the aim is to examine the human capital of students from that school, from the uses of the new information technologies and communication proposed for this program. The work is configured as a study of case through for procedures of data collection: documentation, registers in files, interviews and direct observation. It had been interviewed fifteen students and four teachers who were involved in 2012, besides the school principal and the program's coordinator in the school. The theoretical contribution is based on Setton (2010), Soares (2011), Almeida and Valente (2011) in what it refers to the communication technologies; Davenport (2001), Schultz

(1971) and Jara (2001) in respect to the human capital;). The Innovative High School Program was created in 2009 by the Education Ministry to support schools in the improvement in high school and revert negative data in this basic teaching stage, including the scholar escape. In the research empiric step were observed the limitations in the use of technologies due to the absence of right equipments at school, lack of training for teachers as well as time set to teachers in order to appropriate the use of this technologies them in classes. Teacher Manoel Edmundo School is the only one to offer high school in Lagoa dos Gatos, most of the students which participated in the program in 2012, didn't have computers and had lack of use of the technologies during three years in which they participated in the Innovative High School Program in the school.

Key-words.

Technologies. Human Capital, Communication.

Resumen.

El objetivo de esta investigación es hacer un análisis del Programa de Educación Secundaria Superior Polimodal en Brasil "*Programa Ensino Médio*" innovador (proEmi) del Ministerio de la Educación (MEC) en lo que se refiere al uso de las tecnologías de información y comunicación que abarcan los jóvenes de la escuela *Professor Manoel Edmundo*, del municipio de Lagoa dos Gatos, en Pernambuco, Brasil. Específicamente lo que se pretende es examinar el capital humano de los estudiantes de la escuela, a partir de los usos de las nuevas tecnologías de información y comunicación diseñadas por el Programa. El trabajo se configura como un estudio de caso a través de cuatro procedimientos de coleta de datos: documentación, registro en archivo, encuestas y observación directa. Se han entrevistado 15 alumnos y cuatro docentes que anduvieron involucrados con el Programa el año 2012, además de la directiva y del coordinador del Programa en la Escuela. El aporte teórico está subsidiado en Setton (2010), Soares (2011) y Almeida y Valente (2011) en cuanto a las tecnologías de comunicación; Davenport (2001), Schultz (1971) y Jara (2001) respecto al capital humano. El *Programa Ensino Médio Inovador* fue creado el 2009 por el Ministerio de la Educación para apoyar las escuelas en la mejoría de la enseñanza mediana (Polimodal) y revertir datos negativos en esta etapa de la educación secundaria superior (*Ensino Médio*, en Brasil), entre ellos, la evasión escolar. En la fase empírica de la investigación fueron observadas limitaciones frente al uso de las tecnologías por la ausencia de equipos adecuados en la escuela, de falta de capacitación para los profesores, así como el tiempo destinado a los docentes para que éstos se adueñaran de las tecnologías y pudieran hacer uso de las mismas en sus clases. La Escuela *Professor Manoel Edmundo* es la única a ofrecer la enseñanza mediana en Lagoa dos Gatos; los estudiantes que participaron del Programa en 2012, en su mayoría, no tenían la computadora e hicieron poco uso de las tecnologías a lo largo de los tres años que participaron del *Programa Ensino Médio Inovador* en la escuela.

Palabras-clave.

Tecnologías. Capital humano. Comunicación.

INTRODUÇÃO.

O objetivo deste trabalho é analisar o Programa Ensino Médio Inovador (proEMI) do Ministério da Educação (MEC) no que se refere aos usos das tecnologias da informação e comunicação envolvendo jovens da Escola Professor Manoel Edmundo do município de Lagoa dos Gatos em Pernambuco, Brasil. Mais especificamente, o que se pretende é examinar o capital humano dos estudantes da Escola Professor Manoel Edmundo, a partir dos usos das novas tecnologias de informação e comunicação propostas nesse Programa.

O Programa Ensino Médio Inovador foi instituído em outubro de 2009 pela Portaria N° 971/2009, em um contexto do ensino médio com evasão escolar, com conteúdo curricular e práticas pedagógicas que não são atrativas ao estudante jovem. Jovem aqui compreendido como aquele indivíduo com idade entre os 15 e 29 anos (Freitas, 2005). São quase dois milhões de jovens, no Brasil, de 15 a 17 anos que não estão na escola. No Nordeste, 33,1% dos jovens desta faixa etária estão cursando o ensino médio; já no Sudeste este número chega 73,3%. Há de se considerar também a evasão escolar: 61,6% dos alunos abandonaram a escola uma vez, os meninos devido à necessidade de um trabalho (42,2%), as meninas, gravidez (21,1%) (Brasil, 2009a). Já a Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ) traz o desinteresse do jovem pela escola como principal motivo da evasão no Rio de Janeiro – 40% – e a necessidade de trabalhar é apontada como segunda causa (27%) (Soares, 2011). Ou seja, o poder público não consegue universalizar o acesso ao ensino médio, um direito humano fundamental, indo na contramão do que determina a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no inciso VI do artigo 10 – assegurar o acesso ao ensino médio a todos os interessados.

Abandonar a escola, mesmo que seja para ajudar na renda familiar, é não pensar no futuro. O jovem que não estuda dificilmente conseguirá trabalho. Os dados da Pnad (2011) corroboram com essa ideia e trazem mais de seis milhões de pessoas com 15 anos ou mais que estão desocupadas. As principais características dessas pessoas são sexo feminino, pardo ou preto e que não concluíram o ensino médio.

Carneiro (2001) apresenta outro aspecto importante em relação à educação, que diz respeito a uma via alternativa contra o caminho da violência. Para ele, jovens pobres, do sexo masculino, com idade entre 17 e 25 anos e que pouco frequentaram a escola são as maiores vítimas da violência.

1. Programa Ensino Médio Inovador.

O Ministério de Educação entende a importância em apoiar inovações na prática pedagógica das escolas públicas para atrair e manter os jovens na escola. Assim, por intermédio da Secretaria de Educação Básica, foi criado o Programa Ensino Médio Inovador (proEMI), que pretendia provocar mudanças na escola, principalmente no que se refere ao currículo.

Por meio do Programa, o Governo Federal disse apoiar ações que proporcionem a melhoria na qualidade do ensino médio não profissionalizante e que promovam a educação científica e humanística, a valorização da leitura, da cultura, o aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras (Brasil, 2009b). Essas ações também devem articular disciplinas e atividades com base nos eixos constituintes do ensino médio, a saber, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, além de possibilitar uma nova organização curricular elaborada pelas escolas que aderiram ao Programa, respeitando assim as especificidades de cada unidade. As escolas têm autonomia para criarem o projeto pedagógico, com base nos eixos constituintes do Programa, e devem seguir os vinte e dois indicativos estabelecidos no documento orientador.

No âmbito geral, os indicativos sinalizam para a necessidade de desenvolver ações que promovam o reconhecimento da realidade brasileira e que estimulem a participação dos jovens como agentes de transformação da sociedade. Em dois indicativos, o reflexo de

outra preocupação do Programa: a tecnologia. A intenção é aproximar o ambiente escolar da rotina dos jovens por meio do uso de novas mídias.

Esses indicativos propostos no Programa Ensino Médio Inovador pelo Mec podem sinalizar o reconhecimento do distanciamento entre o ensino médio e as necessidades dos jovens na realidade atual brasileira. A educação precisa estar inserida no cotidiano da juventude, caminhando no mesmo ritmo e acompanhando as transformações (Soares, 2011). O ambiente escolar precisa se aproximar da linguagem cotidiana dos jovens, hoje permeada pela cultura midiática e “sendo precocemente socializados pela cultura da imagem, do texto fragmentado, da montagem e bricolagem incessante de informações.” (Setton, 2004, p. 68).

Almeida e Valente (2011) corroboram com a ideia de integrar os meios de comunicação e a escola, apesar de considerarem que não é uma tarefa fácil. É preciso ter estrutura física, capacitação dos docentes e mudança no currículo escolar para enfrentar os desafios para garantir uma maior familiaridade com as novas tecnologias. Mas não há como fechar os olhos para o tema, na medida em que estudos apontam a importância da tecnologia no processo de globalização, na reconfiguração da comunicação, culminando com o surgimento de uma nova ordem social cunhada por vários nomes: sociedade tecnológica, sociedade da informação, sociedade do conhecimento, entre outros. (Almeida & Valente, 2011).

Apesar de os estudos reforçarem a importância do uso da tecnologia no ambiente escolar e do poder público anunciar programas de incentivo à implementação de tecnologia nas escolas, o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (Cetic.br)³ mostra que é um desafio integrar a tecnologia e a prática pedagógica, principalmente nas escolas públicas. A Pesquisa Tic Domicílio 2012, realizada pelo Cetic.br, traz que o índice de domicílios sem internet no país ainda é alto, principalmente no Nordeste (73%) enquanto na Região Sul é 53%. Na zona urbana a principal causa desse índice se atribui a falta de recursos financeiros para sua instalação, nas áreas rurais é a indisponibilidade de acesso. Sem internet em casa, acredita-se que o estudante vai acessar a rede mundial na escola, no entanto, ela não é oferecida de maneira apropriada se

constituindo no segundo problema: Não há equipamentos suficientes. A Pesquisa Tic Educação 2012, também realizada pelo Cetic.br, aponta que a média, nas escolas públicas, é de 22 computadores por turma, apenas 19 funcionam, para atender a aproximadamente 35 alunos por turma que usam as máquinas em laboratórios de informática com uma velocidade de internet limitada. Com essa realidade, o aluno de escola pública acessa internet em *lanhouse* e na casa de outras pessoas. (Pesquisa Tic, 2012)

2. Tecnologias da Informação e Comunicação.

Concebidas para facilitar a comunicação, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) possibilitam a criação, a troca e o armazenamento de mensagens e informações (Gobby, 2009). Já não se vê nem se expressa como antes. É uma nova realidade, tanto cultural quanto educacional, da modernidade vivida por esses estudantes. E esta realidade disponibiliza a todos um saber⁴, apesar de nem todos terem as mesmas condições de adquirir o conhecimento (Setton, 2005). Mesmo não sendo a perspectiva aprofundada nesta pesquisa, há de se mencionar a exclusão proporcionada pelas tecnologias na medida em que o indivíduo que não consegue ter acesso à tecnologia, não compartilha o acesso ao mercado de trabalho qualificado, ao lazer virtual, à informação, à cidadania (Trivinho, 2001; Tau-Santos, 2009), as tecnologias são objetos e quando estes objetos não são compartilhados, há a exclusão. O que reforça a necessidade de fazer da TIC uma realidade em sala de aula.

Setton (2010) se refere às mídias compreendidas como meios de comunicação massivos, meios eletrônicos de comunicação e os sistemas que agrupam a informática, a TV e as telecomunicações. Outros pesquisadores se referem à tecnologia de informação e comunicação (TIC), tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) ou ainda novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC). As TICs não se referem apenas à computação (hardware e software), mas também microeletrônica, telecomunicações/rádiodifusão (Castells, 1999). Resultam da fusão da informática, telecomunicações e mídias eletrônicas (Belloni, 2009). Tonus e Vazquez (2012) entendem

por TICs não só os equipamentos, como também os modos como esses equipamentos são usados na comunicação e educação para a construção de conhecimento.

Na opinião de Setton (2010), as tecnologias não são apenas ferramentas: elas mediam um campo da produção de cultura. Diz ela: “Entendo por mídias todo o aparato simbólico e material relativo à produção de mercadorias de caráter cultural. Como aparato simbólico, considero o universo das mensagens que são difundidas com a ajuda de um suporte material” (Setton, 2010, p. 7). Por isso, a autora defende que as mídias devem ser vistas como agentes de socialização e espaços educativos por produzirem informações e valores que ajudam a organizar a forma de compreender e de se adaptar ao mundo. É esta ideia de tecnologia adotada neste trabalho.

Mas a implantação de TIC em sala de aula não garante a aquisição de um novo saber. Se faz necessário não perder de vista os usos que os estudantes fazem do conhecimento adquirido na escola, pois é preciso estudar o que as pessoas fazem com o meio e o que elas fazem com elas mesmas (Martín-Barbero, 1995). Uso aqui compreendido como uma “fabricação, produção” (Certeau, 1994) que o indivíduo faz a partir da assimilação de determinada informação. Essa informação pode adquirir significados diferentes a depender da “manipulação, maneira de fazer” (Certeau, 1994) realizada pelo indivíduo.

Esta compreensão de uso é a que será trabalhada nesta pesquisa, embora usos e apropriações sejam estudados, principalmente, no âmbito dos estudos de recepção. Martín-Barbero (2008) defende que as informações terão um sentido diferente em cada receptor, porque sofrerão interferências das mediações, aqui entendidas como “estratégias de comunicação em que, ao participar, o ser humano se representa a si próprio e o seu entorno, proporcionando uma significativa produção e troca de sentidos” (Dantas, 2008, p.4). Canclini (1999, p. 77) ao definir consumo como “conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos”, postula que ao consumir, o indivíduo faz escolhas, definindo o que é importante, assumindo lugares distintos na sociedade. No entanto, para fazer essas escolhas ele sofre a influência de uma cultura coletiva.⁵

3. Capital Humano.

Os usos vão influenciar diretamente no capital humano, que reúne conhecimentos adquiridos resultantes de investimentos que se tornam parte do indivíduo, não podendo ser comprados ou vendidos (Schultz, 1971). E esse investimento em si mesmo trará reflexos nos rendimentos futuros em seu ambiente de trabalho, como também na saúde e no bem-estar que podem ser usufruídos cotidianamente. Os estudos de Schultz enfatizam os resultados do investimento em capital humano na vida profissional do indivíduo e, por isso, traz em suas pesquisas como uma das formas de analisar o capital humano os anos de frequência escolar. A abordagem de Schultz refere-se ao capital humano em uma perspectiva de natureza econômica, mas nem todos os autores seguem esta perspectiva. Davenport (2001) estuda o capital humano dentro do ambiente organizacional, definindo-o como “a capacidade, o comportamento e a energia dos trabalhadores” (Davenport, 2001, p. 9). Apesar de esses estudos estarem voltados para adultos trabalhadores, há quatro elementos apontados como componentes do capital humano – capacidade, comportamento, empenho e tempo – que podem contribuir para a análise desta pesquisa.

Jara (2001) aborda o capital humano em uma perspectiva mais ampla, sem restringi-lo ao aspecto econômico, pois considera que o centro do desenvolvimento é o ser humano, mas pautado na construção de uma sociedade sustentável, que possa proporcionar, além de oportunidades de trabalho, a participação na sociedade por meio do exercício da cidadania. Assim, “o capital humano corresponde aos recursos humanos em condições de resolver com adequação e eficácia a diversidade de problemas colocados pela sociedade e com capacidade de empreender processos produtivos integradores e equitativos” (Jara, 2001, p. 100).

Apesar de o capital humano estar relacionado ao investimento no indivíduo há de ser considerado que ele sobre influência da origem social, da relação com a família, com a sociedade e com os bens culturais (Bourdieu, 1980 apud Matos, 2009; Coleman, 1990, apud Matos, 2009; Bourdieu, 1979 apud Cazelli et al, 2010).

Nesta perspectiva, percebe-se a educação como prática social, cujo objetivo é o desenvolvimento do indivíduo, de acordo com as necessidade e exigência da sociedade. (Brandão, 2007).

4. Lagoa dos Gatos.

O município de Lagoa dos Gatos está localizado na Região Agreste Central de Pernambuco, na Região Nordeste do Brasil, a 130 quilômetros da capital do Estado. Tem 222,869 km² e população total de 15.615 habitantes (IBGE, 2010). Está entre os municípios pernambucanos com baixo IDH-M (0,536). As pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever correspondem a 39,1% (IBGE, 2010); a taxa de crescimento é de - 0,31% ao ano, a principal atividade econômica é o setor de serviços, sendo a prefeitura o principal empregador formal; sua participação no PIB do Pernambuco é de 0,07% (Pernambuco, 2010). O comércio é pequeno e, por isso, é comum os moradores se deslocarem para Cupira, cidade que fica a sete quilômetros, para resolver questões financeiras e fazer compras.

Na zona rural do município, a principal produção é de feijão (Pernambuco, 2010). De acordo com o Cadastro Geral de Empresas / IBGE (2010), em dezembro de 2010, 463 pessoas estavam ocupadas em algum emprego. Destas, 390 eram assalariadas, com um salário médio mensal de 1,7 salários mínimos. O mesmo cadastro indicou que 83 empresas estavam atuantes em Lagoa dos Gatos. O município tem quatro escolas, 1971 alunos matriculados no ensino fundamental e 461 no ensino médio (Resultado, 2011). Há apenas uma escola que oferece o ensino médio que é a Escola Estadual Professor Manoel Edmundo, construída há mais de cinquenta anos.

Esta foi a escola escolhida para receber o Programa Ensino Médio Inovador na Regional de Palmares, Zona da Mata Sul de Pernambuco, que engloba o município de Lagoa dos Gatos. O Estado de Pernambuco é dividido em regiões administrativas na área de educação que

son denominadas de Gerências Regionais de Educação (GRE) e somam 10 regionais. Cada regional escolheu a unidade escolar que participaria como piloto do Programa. A gerente regional de Palmares explicou que o motivo da escolha por Lagoa dos Gatos foi feito amparado em aspectos físicos, aceitação da comunidade, trabalho desenvolvido pelo gestor.⁶

No primeiro ano de realização do Programa na Escola Professor Manoel Edmundo foram oferecidas uma disciplina e quatro atividades integradoras, todas com uma carga horária de 40h e realizadas no horário da manhã. A turma contemplada com as atividades do proEMI foi a do 1º ano do ensino médio no turno diurno, a turma 1ºA. Em dois dias da semana os alunos tinham atividades do Programa pela manhã e à tarde assistiam aula. A disciplina oferecida aos alunos foi de Iniciação à Pesquisa Científica, onde os discentes tiveram uma noção sobre a produção de trabalhos científicos.

Outra atividade integradora foi a de Resgate Ecológico-Cultural da Lagoa Maracajá, um dos pontos turísticos da cidade. Além de aprofundar os conhecimentos sobre a lagoa, os alunos debateram sobre preservação do meio ambiente. A música também fez parte da Programação das atividades integradoras, mas em uma perspectiva mais de estudos teóricos, com estudos dos elementos e componentes da música e sua relação com identidade cultural. A terceira atividade foi de Formação de Leitores, onde os alunos foram estimulados a ler e interpretar por meio de preenchimento de fichas de leitura. A quarta e última atividade foi Novas Tecnologias, onde os alunos foram apresentados a alguns recursos básicos e importantes para a vida escolar.

A ementa desta atividade previa a explanação de aspectos teóricos, entre eles, o uso da tecnologia na educação, a sociedade da informação, o uso ético da internet, bem como atividades práticas como o uso de alguns aplicativos como editor de texto e o aplicativo para fazer slides que poderiam ser usados nas atividades escolares, realização de pesquisas na internet e utilização de correio eletrônico. A atividade foi realizada por um professor que não fazia parte do quadro de funcionários da escola e foi contratado por tempo determinado, especificamente para tal atividade.

Em 2011, a Programação do Programa passou por ajustes. A disciplina de Iniciação Científica foi mantida como componente curricular eletivo, bem como as atividades de incentivo à leitura e escrita concretizadas por meio de concursos internos. Dentro do âmbito da cultura, o ProEMI proporcionou apresentação de grupos na escola, incluindo grupos que os próprios alunos faziam parte. Uma atividade diferente oferecida aos alunos, que na época cursavam o 2ºA, foi a visita a uma rede de comunicação em Caruaru, a Rede Nordeste de Comunicação⁷. Os alunos ainda visitaram duas faculdades em Caruaru – uma particular e uma federal – e a reserva ecológica em Lagoa dos Gatos.

Em 2012, a escola deveria escolher atividades de acordo com os temas propostos chamados de macrocampos, a saber, Acompanhamento Pedagógico, Iniciação Científica e Pesquisa, Cultura Corporal, Cultura e Artes, Comunicação e Uso de Mídias, Cultura Digital, Participação Estudantil e Leitura e Letramento. Os dois primeiros macrocampos as escolas foram orientadas a adotar. No caso da Escola Professor Manoel Edmundo, a coordenação do Programa escolheu mais dois: Cultura e Artes e Comunicação e Uso das Mídias.

No macrocampo de Comunicação os alunos conheceram o software Hagaquê que permite a criação de histórias em quadrinho. O rádio também foi um dos temas discutidos com os alunos neste macrocampo e os conteúdos contemplaram as especificidades da linguagem deste meio de comunicação, bem como a história e sua implementação no Brasil e no mundo. Em uma atividade mais prática em relação aos meios de comunicação, houve a Programação de uma oficina para a elaboração de um jornal escolar.

A pretensão não era grande, o jornal seria produzido na escola, seria impresso por meio de fotocópias e distribuído entre a comunidade escolar. Os alunos contribuíram para a produção das matérias e o professor Paulo Rogério ficou responsável pela diagramação do jornal que foi feita em Word, no computador do docente. No entanto, no dia do encerramento das atividades do Programa, o professor não apresentou o jornal e a escola não ficou com nenhum registro deste trabalho.

Em 2012, as visitas foram em número maior. A justificativa para o coordenador do Programa na escola, Paulo Cesar de Holanda, é ampliar a visão de mundo dos alunos porque eles ficam muito restritos ao município. Os alunos visitaram a zona rural do município, o Centro de Estudos do Peixe-boi em Itamaracá, o Zoológico no Recife, o Conservatório Pernambucano de Música no Recife, além de outra Rede de Comunicação em Caruaru, a do Sistema Jornal do Commercio que agrega a TV Jornal, a Rádio Jornal e o Portal NE10.

No segundo semestre, os trabalhos do Programa para a turma do 3ªA – grupo que começou as atividades em 2010 – foram voltados para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os alunos tiveram revisão de conteúdo como um preparatório para o Enem e para o vestibular.

5. Usos da tecnologia da escola.

A Escola Professor Manoel Edmundo faz uso das tecnologias, o que não quer dizer, necessariamente, que é em ambiente escolar. A escola tem um blog (manoeledmundo.blogspot.com.br). Criado em agosto de 2008, o blog traz, principalmente, registros de atividades realizadas pela escola e/ou eventos realizados na escola.

Desde a criação do blog em 2008 até 2012, foram 93 postagens, sendo 2009 o ano com o maior número – 35 ao todo, e 2012 o ano com o menor índice – 6 publicações. Destas, só duas não retrataram eventos realizados na escola: a de julho, que traz um vídeo com orientações sobre o Enem produzido pela Veja; e o de setembro, que tem fotos sobre a participação de representantes da escola no Fórum de Educação Integral realizado no Centro de Convenções em Olinda. Em relação ao conteúdo publicado em 2009, apenas 3 dos 35 não se referiam a eventos realizados na instituição: um foi sobre o lançamento de um livro de autoria de dois professores da escola; um sobre a participação dos professores da escola na bienal do livro em Olinda; e outra publicação tinha um texto produzido pelo diretor da escola, Jardiel Melo.

Na página principal do blog há informações sobre a escola, espaço para deixar mensagens, link para seguir a escola em outra rede social – o Twitter – espaço para deixar e-mail para que seja possível receber informações, link para recursos didáticos para os professores e para a Secretaria Estadual de Educação e o arquivo do blog. O blog era atualizado por um dos professores da escola, Paulo Cesar de Holanda, mas, em 2012, ele assumiu a coordenação do Programa Ensino Médio Inovador e “devido às atribuições dele, não houve condições de atualizar o blog como antes”, explicou o diretor da escola Jardiel Melo. Pelo que foi observado em relação ao conteúdo do blog, é possível inferir que o mesmo se caracteriza como um canal de comunicação e interação com a comunidade escolar.

A escola também tem uma comunidade no Orkut. A comunidade tem 60 que pessoas acompanham as publicações divulgadas na página, bem como podem participar das enquetes e dos fóruns criados pela pessoa que é responsável pela página. Na página consta que ela foi criada em 2009 e o proprietário, ou seja, a pessoa responsável pelas publicações, é o professor Paulo César de Holanda.

No Orkut há espaço para enquetes, onde é possível fazer perguntas aos membros da comunidade, mas nenhuma foi criada na página da escola. Há também o espaço para fórum, onde são publicados temas e os membros participantes da comunidade podem opinar. No fórum da comunidade da Escola Professor Manoel Edmundo há sete tópicos e apenas dois não foram do professor Paulo Cesar, docente responsável pelas publicações no Orkut. Estes dois tópicos foram criados por alunos e provocavam os participantes a se manifestarem sobre a criatividade e para que os ex-alunos se identificassem. No entanto, em nenhum destes tópicos há participação de alunos. A ausência de interação também é verificada nos demais tópicos do fórum, onde a participação não ultrapassa o número de duas respostas por cada tópico. As atualizações no Orkut também diminuíram e a última publicação foi em janeiro de 2012. Há de se registrar a diminuição na participação no Orkut como um fenômeno mundial e alguns pesquisadores já preveem o seu fim⁸.

Outra rede social que a escola está presente é o Twitter, canal de informação onde há um limite de 150 caracteres para cada publicação. Também foi criado em 2009 e há 30 publicações, em sua maioria, divulgando os eventos da escola. As últimas publicações, de dezembro de 2010, dizem respeito a uma tentativa de transmissão, ao vivo no youtube, por meio da twitcam, um serviço do Twitter que permite aos participantes enviarem vídeos. Mas, a conta no Twitter não demonstra despertar interesse da comunidade ao se considerar que o número de seguidores são sete pessoas.

Apesar da participação da escola em redes sociais e do blog, os alunos não produziram conteúdo para os mesmos, tudo ficou sob a responsabilidade do corpo docente. No entanto, ao digitar o nome Escola Professor Manoel Edmundo na busca do Youtube, rede social onde é possível compartilhar vídeos, foram localizados três vídeos, possivelmente produzidos por alunos, que mostram um momento do recreio de estudantes na quadra. São alguns minutos de uma partida de futebol. O que é possível perceber é que mesmo dispondo de algumas ferramentas (blog e redes sociais), os alunos envolvidos no Programa não fizeram uso destas tecnologias na escola. Mas, antes de tentar entender o não uso das tecnologias no proEMI na escola de Lagoa dos Gatos, se faz necessário conhecer sobre os alunos que participaram do Programa na referida cidade.

A Escola Professor Manoel Edmundo tinha em 2012 duas turmas de 3º ano: a turma 3ºA, diurna e contemplada com as atividades do proEMI; e a turma 3ºB, noturna e que os alunos não participaram do Programa. De acordo com o levantamento do diretor da escola Jardiel Melo, no 3ºA houve uma desistência e no 3ºB oito alunos desistiram de estudar e um pediu transferência. A participação no Enem na turma do proEMI foi, em média, de 70%, enquanto que na turma noturna foi de 22%. Na avaliação do diretor, a turma do 3º A se mostrou mais participativa e interessada nos estudos depois das atividades implementadas pelo Programa Ensino Médio Inovador.

6. Os professores que participaram da pesquisa.

A turma de terceiro ano que teve atividades do Programa Ensino Médio Inovador terminou o ano de 2012 com 33 alunos, sendo 12 do sexo masculino e 21 do sexo feminino. Onze moravam na zona rural do município e 22 na zona urbana. A maioria dos alunos (13) tinha 17 anos, sete alunos tinham 19 anos e sete, 18 anos. Na turma tinha ainda um aluno com 16 anos e outro com 24anos. A idade referência para os alunos cursarem o ensino médio é entre 15 e 17 anos (Carneiro, 2001.p.76) o que é possível inferir que um aluno está em distorção de idade/série. Um índice que pode ser considerado positivo ao compará-lo com o número do Nordeste que em 2010 teve uma taxa de distorção idade-série no Ensino Médio de 46,6% (Números, 2010).

Na turma 3ºA, 17 alunos participaram do Programa Ensino Médio Inovador, destes, cinco eram da zona rural. De acordo com o diretor da escola Jardiel Melo, os alunos da zona rural têm dificuldade em se envolver nas atividades do Programa, principalmente por dois motivos: pela necessidade de ajudar na renda familiar e pela dificuldade no deslocamento de casa até a escola pela manhã.

Para esta pesquisa foram realizadas entrevistas com 15 alunos da turma. Um aluno e uma aluna de 17 anos não quiseram participar do trabalho, mas foram representados por outros alunos do mesmo gênero e idade. Os cinco alunos da zona rural que participaram do Programa foram entrevistados.

Também foram entrevistados os quatro professores que realizaram atividades do proEMI no ano de 2012, o coordenador do Programa que é chamado de professor-articulador e o diretor da escola. As entrevistas foram realizadas na escola, nos dias em que eram realizadas as atividades do Programa, seguindo um roteiro semiestruturado.

Os quatro professores têm computador e dois têm também um tablet. Eles informaram que quando foram beneficiados pelo Programa Professor Conectado⁹ do Governo do Estado já tinham adquirido um computador com recursos próprios. Eles disseram que não tiveram

treinamento específico sobre uso de tecnologias e sua aplicação em sala de aula. No entanto, um dos professores afirmou ter acessado um curso online oferecido aos docentes, mas o conteúdo já era do seu conhecimento. “Ao ver o conteúdo, já conhecia e abandonei” (Professor 2). A resposta do professor sinaliza para a necessidade de oferecer cursos nivelados, respeitando os limites dos professores que nem sempre estão no mesmo nível de conhecimento.

Em entrevista, os professores afirmaram que o acesso à internet faz parte da rotina deles que usam para pesquisa, trabalho e entretenimento. Os professores dão preferência a acessar os sites que correspondam às áreas em que atuam e os mais citados como mais acessados foram UOL, *Google*, *Facebook*, *Carta Capital*, *National Geographic* e NE10. Só um professor disse não ter conta na rede social *Facebook*. Ele disse que perdia muito tempo: “Saí cortando um por um. Me libertei!” (Professor 4).

Sobre o uso do laboratório de informática da escola com acesso a internet, os professores foram unânimes em afirmar que é precário. “Infelizmente está há muito tempo parado. Desde o início do ano as máquinas chegaram e falta uma pessoa para instalar”, disse o Professor 4 ao justificar o não uso do laboratório em 2012. Em 2010 e 2011, o laboratório chegou a ser usado em algumas atividades, mas com limitações devido ao número de máquinas e por serem obsoletas. Almeida e Valente (2011) mencionam a falta de infraestrutura como um dos entraves para a integração das tecnologias ao currículo escolar. Sem acesso aos equipamentos, os alunos se limitam a receber as informações como “depósitos” (Carneiro, 2001) na contramão de uma proposta de aula dialógica, além de serem impedidos de relacionar o uso das tecnologias ao seu cotidiano e aprendizado.

De acordo com a realidade desenhada pelos professores, é possível inferir que faltou ao proEMI um melhor planejamento. Considerando as pesquisas apresentadas por Almeida e Valente (2011), o ideal seria realizar as atividades depois que os professores estivessem capacitados e dominando as possibilidades oferecidas pelas mídias, bem como toda infraestrutura de equipamento adequada às necessidades dos alunos. No entanto, o uso das

tecnologias foi recomendado pelo Programa e as escolas não estavam preparadas com uma infraestrutura adequada nem os professores capacitados.

Mesmo com a impossibilidade de acessar a internet no laboratório de informática e assim desenvolver algumas atividades no ambiente virtual, dois professores afirmaram, em entrevista, que fizeram algumas experiências no sentido de usar a internet para trocar informações com os discentes. O Professor 2 disse que consultou os alunos para saber quem acessava a rede social *Facebook*. Como vários alunos responderam que acessavam, ele pensou usá-la para promover um debate *online* sobre temas referentes às atividades escolares. “Sugeri que os alunos criassem um grupo para debate nessas redes e que iria verificar os comentários, interagir e atribuir pontos. Esperei, mas não aconteceu, infelizmente”, lamentou o Professor 2. Talvez seja o reflexo da impossibilidade dos alunos que não têm como acessar a internet no ambiente escolar, conforme relato dos professores, e aqueles que não têm computador em casa terão eventuais custos com *lan house*. Essa dinâmica talvez tenha desestimulado os alunos a participarem da atividade proposta pelo Professor 2.

Outro professor disse, em entrevista, que criou um blog para disponibilizar textos e atividades aplicadas em sala de aula para interagir melhor com os alunos. Mas, segundo ele, nem todos acessavam. O blog é o <http://paulorogerosobral.blogspot.com.br/> e tem seis postagens em 2012: cinco em janeiro e uma em junho. Só há um comentário registrado no blog.

As limitações em relação à infraestrutura do laboratório dificultaram, mas não impediram a realização de algumas atividades específicas com o uso de tecnologias no proEMI na Escola Professor Manoel Edmundo. O professor que ficou responsável pelas atividades no macrocampo de Comunicação e Uso de Mídia do Programa em 2012 disse que trabalhou com os alunos o software Hagáquê¹⁰. Na época (2011), ele foi instalado pelo próprio professor em algumas máquinas do laboratório de informática e os alunos puderam fazer alguns trabalhos. No entanto, nenhum resultado desse trabalho ficou arquivado na coordenação do Programa da Escola Professor Manoel Edmundo.

Um projeto programado para ser executado em 2012 no Programa Ensino Médio Inovador foi o jornal escolar. A ideia era produzir um jornal com matérias sugeridas e elaboradas pelos alunos que participavam do Programa. A diagramação seria feita em Word, no computador do professor responsável pelas atividades, em virtude do não funcionamento do laboratório de informática. Em entrevista, o professor relatou que os alunos estavam fazendo as matérias que iriam compor o jornal. No entanto, em dezembro, o professor não apresentou o jornal na conclusão das atividades do Programa.

Mesmo com as restrições ao uso de tecnologia, os professores relataram que as atividades do proEMI possibilitaram uma maior interação entre alunos e professores, bem como uma maior variedade de conhecimentos.

7. Os alunos que participaram da pesquisa.

Dos dezessete alunos do 3º A que participaram das atividades do proEMI, quinze foram entrevistados para esta pesquisa. Deste total, dez moram com os pais e irmãos, três só com os pais e os outros dois com a mãe. Na casa de cinco deles, só o pai trabalha; na casa de três alunos, além dos pais, os irmãos também trabalham. Seis alunos ajudam os pais na renda familiar; um faz transporte alternativo em moto; os outros auxiliam os pais na agricultura, na venda de comida de milho e no serviço de pedreiro. Schultz (1971) pondera que quanto menor a renda familiar, menor o investimento em educação e no capital humano. Assertiva que não foi confirmada em Lagoa dos Gatos ao verificar que, mesmo nas famílias onde só os pais trabalham, os alunos são incentivados a estudar, ainda que alguns contribuam na renda familiar ao trabalharem no horário em que não estão na escola.

Em relação ao grau de escolaridade, foi constatado que os pais dos alunos não se dedicaram muito aos estudos. Dois alunos têm o pai ou a mãe com curso superior; pai ou mãe de dois alunos cursou o ensino médio; o pai de três alunos só sabe assinar o nome; a mãe de seis alunos não sabe ler nem escrever e uma delas não sabe assinar o nome. Apesar da baixa

escolaridade dos pais, todos os alunos que moram com os pais têm os irmãos em idade escolar frequentando a escola.

As manhãs dedicadas às atividades do Programa Ensino Médio Inovador foram valorizadas pelos alunos. Ao ser questionado sobre a importância do Programa, a maioria do grupo entrevistado respondeu que o Programa contribuiu para adquirir mais conhecimentos e proporcionar um bom futuro profissional.

Porque ensinou muitas coisas importantes em relação ao trabalho. Como a gente pode entrar no mercado de trabalho. Então, foi muito bom (Estudante L);

Pretendo fazer uma faculdade e ter uma carreira profissional brilhante (Estudante C);

O reforço para o Enem ajudou muito. Preparação aprofundada. O Enem é importante para entrar na faculdade (Estudante D);

O Programa foi uma oportunidade pra minha vida. Foi melhor pra gente se preparar mais (Estudante F).

O meio de comunicação mais acessado pelos entrevistados é a TV parabólica. Sobre impressos, só um estudante disse que lia jornal, mas justificou que lia quando precisava fazer algum trabalho escolar; outro estudante afirmou ler a Revista Veja na casa de uma prima que tem assinatura. Tal postura parece sinalizar que notícias não atraem atenção dos alunos porque eles também afirmaram que não assistem aos telejornais. O que gostam de ver na TV é Malhação¹¹.

Na televisão, os alunos não acessam a programação local por usarem a antena parabólica que transmite o sinal de uma central situada, normalmente, no sudeste do país. No entanto, dez alunos afirmaram ouvir rádio, sintonizando a emissora de Lagoa dos Gatos e/ou as emissoras de Cupira, situada a sete quilômetros. A escolha das emissoras de rádio talvez seja motivada pela qualidade do sinal de transmissão que permite que os ouvintes consigam ouvir com clareza as emissoras de rádio com melhor alcance, a interação também pode ser um motivo para escolha das rádios, na medida em que os ouvintes podem ligar para a

emissora para pedir músicas ou fazer reclamações, a depender do Programa que estiver no ar.

Entre os quinze alunos entrevistados só um terço tem computador em casa: dois estudantes têm notebooks, dois têm computador de mesa e um estudante tem um ultrabook. Todos foram adquiridos com os recursos dos pais. Os *tablets* prometidos pelo governo do Estado¹² foram distribuídos entre os alunos na última semana do semestre letivo. Talvez essa fosse uma oportunidade de a escola orientar os alunos no uso dos computadores com fins educativos. No entanto, como foi relatado pelos professores, o laboratório de informática não ficou pronto e não há como dar essa assistência aos alunos. O que vai de encontro ao que está previsto no Documento Orientador do Programa que diz as escolas devem usar mídias para dinamizar os ambientes de aprendizagem além de ofertar atividades de estudo com utilização de TIC. (Brasil, 2009c).

Os cinco alunos que informaram ter computador em casa têm, também, acesso a internet. Alguns alunos entrevistados, mesmo sem ter computador em casa, afirmaram que acessam a internet na *lan house*, pelo telefone celular ou na casa de amigos.

Dois alunos da zona rural, que não têm computador, disseram que acessam a internet raramente. A Estudante E acessa a internet no curso de informática que está fazendo custeado pelos pais. A decisão de fazer o curso foi incentivada pelos pais como um diferencial profissional: “Incentivaram a fazer porque se tiver trabalho é melhor” (Estudante E). A Estudante A acessa a internet uma vez por mês na *lan house*. Ela afirmou que não recebe apoio dos pais para uso de mídias e acrescentou: “Eles não incentivam. Dizem que quem nasceu pobre, morre pobre!” (Estudante A). Um terceiro aluno da zona rural disse que não acessa internet de forma nenhuma. Ele disse que chegou a fazer um curso de informática gratuito quando cursava a oitava série, mas não usa os conhecimentos aprendidos. Quando tem algum trabalho escolar a fazer, ele pede para os colegas de turma fazerem. Ele também disse que não tem apoio dos pais para o uso de mídias por falta de recursos financeiros: “Se eles tivessem condições de comprar um computador com certeza já teriam comprado” (Estudante J).

Os estudantes do proEMI não têm apoio dos pais para usar a internet, nem orientação – em sua maioria – em relação ao uso da internet. Sem essa orientação, fica difícil esperar que os jovens façam uso da tecnologia como recurso pedagógico ou educativo, onde o jovem produz, sente-se estimulado a produzir, escrever e ler a produção de outros indivíduos, em uma perspectiva que reconhece o indivíduo como sujeito criativo em potencial (Setton, 2010).

Usar a internet para acessar as redes sociais é muito comum entre os alunos entrevistados. Além de interagir com os amigos, os estudantes disseram que acessam o mundo virtual para fazer pesquisas escolares.

Uso a internet para fazer trabalho escolar e entrar nas redes sociais (Estudante P);

Acesso também para ver notícias sobre o meu time de futebol (Estudante B);

Uso para me comunicar com meus amigos, às vezes, mas muito difícil. Acesso para pesquisar para a escola. Não sei muito mexer em computador e acesso o *Facebook* pelo celular (Estudante F);

Uso só para fazer pesquisa para a escola e às vezes acesso o blog da escola para ver fotos do evento (Estudante G).

Diante destes relatos, os sites mais acessados, segundo os estudantes entrevistados, são Google e *Facebook*. O que percebe-se é que, quando são incentivados, os alunos usam a internet para fins educativos, na perspectiva trabalhada por Setton (2010), ao considerar que o *Google* foi mencionado pelos alunos como o site mais acessado para fazer as pesquisas para os trabalhos escolares. No entanto, em sua grande maioria, os alunos acessam a internet para comunicação e diversão. Até mesmo os sites de notícias, a exemplo do G1 e Uol, foram mencionados pelos alunos como sites acessados para buscar informações sobre futebol.

No que concerne às redes virtuais, a fase empírica da pesquisa comprovou a necessidade de interação dos alunos ao ser levado em consideração o número de alunos que participam de redes sociais virtuais: dos quinze estudantes entrevistados, doze alunos afirmaram ter e-

mail, dez têm conta no *Facebook*, e três no *Youtube*. Como é possível acessar as redes sociais por telefone – algumas empresas de telefonia oferecem de graça – talvez isso justifique a grande participação dos alunos nas redes sociais já que, mesmo sem ter computador em casa, eles podem se considerar conectados ao mundo virtual.

Apesar da participação em redes sociais virtuais, os alunos não costumam participar de outras redes – igreja, sindicatos, associações – que possam fortalecer a relação com a sociedade e assim contribuir na formação do capital humano: quatro estudantes mencionaram a participação em grupo de igreja e dois tocam em grupo musical. Ao considerar que estes estudantes participam de outra instância socializadora – a igreja – e têm um contato maior com a música, considerado como um movimento cultural que tem sua dimensão transformadora (Carneiro, 2001), é possível deduzir que estes jovens terão um diferencial na formação do capital humano, na medida em que sofrem interferências de outros capitais presentes nas relações criadas com a participação em grupos da igreja e em grupos musicais.

Os alunos consideram que a proEMI é importante e relataram como pontos positivos:

Depois do Inovador a gente passou a ser mais unido (Estudante C);

O incentivo ao trabalho em equipe (Estudante H);

A gente aprendeu a trabalhar em grupo (Estudante L);

Conviver em grupo (Estudante G);

O Programa proporcionou um maior convívio social (Professor 2);

O Programa permitiu uma maior integração, um sentimento de pertencimento à escola (Professor 4).

Alunos afirmaram que gostam de morar em Lagoa dos Gatos por ser tranquilo, não ter muita violência. Mas eles se mostraram insatisfeitos com a falta de perspectiva de trabalho e da deficiência no oferecimento de atividades culturais por parte do poder público e da iniciativa privada. E sem perspectiva de futuro, dez alunos disseram que pretendem deixar a cidade para estudar ou trabalhar e justificam:

É o jeito, né? (Estudante B);
Aqui é muito devagar. Precisa de empresa para empregar (Estudante F);
A gente homem tem que trabalhar. Aí não pode aprofundar estudos e vai ganhar dinheiro carregando tijolo. (Estudante I);
Porque, geralmente, a maioria dos jovens que termina vai embora daqui. (Estudante A);

Acho que vai ser o jeito porque não tem como exercer a profissão aqui, oportunidade só lá fora (Estudante C).

Os alunos reconhecem a importância das tecnologias para o futuro profissional deles e, por isso, lamentaram o fato de não terem o acesso adequado aos computadores na escola. Alguns se manifestaram interessados em aprofundar os conhecimentos.

Queria aprender a mexer mais no computador (Estudante F);
Queria aprender tudo o que não sei (Estudante E).
Há casos de alunos que não sabiam sequer especificar o que queriam aprender e responderam:
Usar melhor a máquina (Estudante D);
Acessar a internet (Estudante O);
Vários programas (Estudante A).

Pelos relatos apresentados é possível perceber que os estudantes entrevistados que concluíram o ensino médio em 2012 e participaram por três anos do Programa Ensino Médio Inovador, em sua maioria, reconhecem a importância das tecnologias da informação e comunicação na contemporaneidade. Lamentável saber que ainda tem aluno que ignore tal ideia. No entanto, parece que os estudantes não conseguem fazer relação das TIC com práticas em seu cotidiano que possam fortalecer seus conhecimentos e possibilitar rendimentos futuros (Schultz, 1971). As mídias são percebidas pelos alunos, conforme observado, como uma forma rápida de trocar informações com outros indivíduos, mas não conseguem fazer dessas redes uma forma de fortalecimento do próprio capital humano (Almeida; Valente, 2010). É preciso uma reflexão no que diz respeito ao que é proposto pelo Programa Ensino Médio Inovador, levando-se em consideração que alguns indicativos não estão sendo cumpridos, a destacar os de tecnologia conforme já observado aqui: não há incentivo à infraestrutura para as escolas, nem estímulo para o uso das TIC em ambientes educativos.

Mesmo com as limitações em relação ao uso das tecnologias, da morosidade no repasse dos recursos que resultou em atividade sem os equipamentos necessários, todos os entrevistados disseram que gostaram de participar do proEMI porque ele possibilitou um aprendizado maior. Sobre este assunto eles responderam:

Achei que ia ser bom. Às vezes, de manhã, não tinha o que fazer e quando passei para o

- Inovador melhorou as notas (Estudante C);
- Porque foi uma oportunidade que a gente teve de obter mais conhecimento (Estudante J);
- Mais tempo para estudar uma coisa diferente (Estudante L);
- Uma oportunidade pra minha vida. Melhor pra gente se preparar mais (Estudante F);
- Para aprender um pouco mais porque em julho ia começar a falar no Enem (Estudante O);
- Melhor vir pra cá do que ficar em casa sem fazer nada (Estudante P).

Ao considerar os relatos dos estudantes, percebe-se a necessidade de reavaliar alguns procedimentos do Programa Ensino Médio Inovador no que diz respeito à infraestrutura e currículo escolar, mas sua manutenção parece ser importante na medida em que possibilita um tempo maior dedicado ao aprendizado de conhecimentos.

Considerações Finais.

A pesquisa empírica revelou que os alunos adquiriram poucos conhecimentos relacionados às TICs nos anos dedicados à escola e nas atividades desenvolvidas pelo Programa Ensino Médio Inovador. Na perspectiva de Davenport (2001), que considera que quatro elementos compõem o capital humano – capacidade, comportamento, empenho e tempo – é possível identificar o elemento tempo, na medida em que os alunos estiveram presentes às atividades, mas os outros elementos não foram contemplados em sua totalidade. Os alunos não mudaram sua percepção em relação às TIC como uma forma de estudar, de inserção no mercado profissional, de mudar a realidade deles e da comunidade. A escola não conseguiu promover mudanças na capacidade, no comportamento e no empenho dos alunos no que diz respeito às tecnologias por não dispor de estrutura adequada, de professores capacitados, de

um planejamento de atividades. Ao poder público, não é suficiente depositar computadores em laboratórios de informática, apresentando números de equipamentos entregues à escolas como de inclusão digital. Esse trabalho mostrou que máquinas em laboratórios não trazem resultados que fortaleçam o capital humano dos estudantes. Eles não aprendem se os professores não usam cotidianamente em suas atividades e se as máquinas não funcionam. Promover a inclusão digital – e social por meio das TICs – passa por uma reavaliação de programas como o analisado neste trabalho, o Programa Ensino Médio Inovador.

Referências.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida; VALENTE, José Armando. (2011). *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergente?* São Paulo: Paulus,.

BELLONI, Maria Luiza. (2009). *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. IN: Nogueira, Maria Alice; CATANI, Afranio (org). (1979). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes.

_____. (1980). *Le capital social: notes provisoires*. Actes de la Recherche in Sciences Sociales, n. 31. Pp.2-3

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (2007). *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Ensino Médio Inovador*. 2009a. Disponível em: <http://portal.MEC.gov.br/dmdocuments/ensino_medioinovador.pdf> Acesso em 07 out. 2010 às 23h15.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Portaria do Programa Ensino Médio Inovador*. 2009b Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15134&Itemid=1071> Acesso em 17 mar. 2012, às 7h28

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Documento Orientador do Programa Ensino Médio Inovador*. 2009c Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15134&Itemid=1071> Acesso em: 17 mar. 2012, às 6h50

CANCLINI, Néstor García. (1999). *Consumidores e cidadãos*. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

CARNEIRO, Moaci Alves. (2001). *Os projetos juvenis na Escola do Ensino Médio*. Brasília, DF: Interdisciplinar.

CASTELLS, Manuel. (1999). *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra.

CAZELLI, Sibebe. et al. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15 n. 45 set./dez. 2010

CERTEAU, Michel de. (1994) *A invenção do cotidiano*. Petrópolis, RJ: Vozes.

COLEMAN, James S. (1990). *Foundation of social theory*. Cambridge: Harvard University Press.

DANTAS, José Guibson Delgado. *Teoria das mediações culturais: Uma Proposta de Jesús Martín-Barbero para o Estudo de Recepção*. Trabalho apresentado no GT – Teorias da Comunicação, do Inovcom, evento componente do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Disponível em < <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0015-1.pdf> > Acesso em 05 jul. 2012 às 20h20

DAVENPORT, Thomas O.(2001). *O capital humano: o que é e por que as pessoas investem nele*. São Paulo: Nobel.

DOWNLOAD: Hagáquê editor de histórias em quadrinhos. Disponível em < <http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?id=10982> > Acesso em 27 nov. 2012, às 9h49.

FREITAS, Maria Virgínia de (org).(2005). *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais*. São Paulo: Ação Educativa. Disponível em < <http://www.juventude.gov.br/conjuve/documentos/juventude-e-adolescencia-no-brasil-referencias-conceituais> > Acesso em 03 jan. 2013, às 08h42.

GOBBY, M. C. ; PARNAIBA, C. S. Os jovens e as tecnologias da informação e da comunicação: aprendizado na prática. São Paulo. *Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação*. Ano 3 - Edição 4 – Junho-Agosto de 2010. Disponível em < <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewFile/7025/6431> > Acesso em 16 mar. 2012, às 8h51

IBGE Cidades. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. Disponível no site < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> > Acesso em 30 abril 2012, às 8h50

JARA, Carlos Julio. (2001). *As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável*. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

MARTÍN-BARBERO, Jesús. (1995). *América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense,

_____ (2008.). *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

MATOS, Heloíza. (2009). *Capital social e comunicação: interfaces e articulações*. São Paulo: Summus,

NÚMEROS do Brasil. *Taxa de distorção idade – série 2010*. Disponível em < <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/>> Acesso em 05 jan. 2012 às 19h16.

PNAD. *Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios*. PNAD, 2011. Disponível no

site <
<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010135709212012572220530659.pdf> > Acesso em 27 jun. 2013 às 22h44

PERNAMBUCO, Governo do Estado de. *Perfil do Município de Lagoa dos Gatos*. 2010. Disponível em <
http://www2.portaldatransparencia.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=98754&folderId=278029&name=DLFE-27102.pdf > Acesso em 30 mai. 2012 às 10h47

PERNAMBUCO INOVA e distribui tablets para estudantes da rede estadual. Secretaria de Educação de Pernambuco, Recife 18 de novembro de 2011. Disponível em <
<http://www.educacao.pe.gov.br/?pag=1&cat=37&art=216> > Acesso em 09 jan. 2013.

PESQUISA Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil – TIC Educação 2012. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em: <
<http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-educacao-2012.pdf> >. Acesso em: 28 dez. 2013 às 16h19.

PESQUISA Tic Domicílios e usuários 2012. CETIC.br Disponível em <
<http://www.cetic.br/usuarios/tic/2012/index.htm> >. Acesso em: 28 dez. 2013 às 14h17.

RESULTADO CENSO ESCOLAR 2011. *Como está a educação no Brasil?* Disponível em <
<http://www.qedu.org.br/cidade/3756-lagoa-dos-gatos/panorama/censo-escolar> > Acesso em 30 nov. 2012, às 12h44

SETTON, Maria da Graça. *Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade*. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 77-105, Jan./Abr. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 23 abr. 2012, às 23h

_____ (2010). *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto.

_____ (org.). (2004). *A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação*. São Paulo: Annablume: Usp

SCHULTZ, Theodore W. (1971). *O capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Rio de Janeiro: Zahar Editores

SOARES, Ismar de Oliveira. (2011). *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas

TAUK SANTOS, M.S (org). (2009.). *Inclusão digital, inclusão social? Uso das tecnologias da informação e comunicação nas culturas populares*. Recife: Ed. Do autor.

TONUS, Mirna; VAZQUES, Beatriz Sanz. (2012). *TIC como recurso didático-pedagógico e da pesquisa na formação em educação e comunicação*. IN: TONUS, M; CAMAS, N.P.V. *Tecendo Fios na educação: da informação nas redes à construção do conhecimento*

mediado pelo professor. Curitiba: CRV

TRIVINHO, Eugênio.(2001). *O mal-estar da teoria: A condição da crítica na sociedade tecnológica atual*. Rio de Janeiro: Quartet

¹ Jornalista e professora da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip). Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex/UFRPE). asrosangela@gmail.com

² Professor titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco, doutor em Ciências da Comunicação e professor do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex/UFRPE). abcallou@gmail.com

³ O Cetic.br, desde 2005, realiza pesquisas anuais sobre disponibilidade e uso da internet no Brasil. Mais informações vide <http://www.cetic.br/sobre-ceticbr/index.htm>

⁴ Saber compreendido em um sentido mais amplo que engloba conhecimentos, competências e atitudes (TARDIF, 2000).

⁵ O conceito de usos e apropriações na pesquisa acadêmica motivou Maziviero e Lacerda (2011) a realizarem uma pesquisa sobre a utilização desse conceito em periódicos dentro do campo de Ciências Sociais Aplicadas.

⁶ Atual gestora da Gerência Regional de Palmares, Maria José Silva de Melo, em entrevista para esta pesquisa.

⁷ Empresa sediada em Caruaru que compreende a Globo FM, o Portal +AB e a TV Asa Branca, emissora afiliada à Rede Globo.

⁸ Mais informações vide <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/especialista-brasileiro-preve-morte-do-orkut>

⁹ Com este Programa, criado pela Lei nº 14.513, de 7 de dezembro de 2011, os professores da Rede Estadual de Ensino foram beneficiados com um bônus no valor de R\$ 2mil (dois mil reais) para comprar computadores e acessórios

¹⁰ Programa para editar história em quadrinho, resultado de uma proposta de dissertação de mestrado do Instituto de Computação da Unicamp, desenvolvido por Sílvia Amélia Bin e Eduardo Hideki Tanaka, Sob a orientação da Profa. Dra. Heloísa Vieira da Rocha. (DOWNLOAD, 2012)

¹¹ Novela voltada para o público adolescente exibida por volta das 17h30 na Rede Globo.

¹² Programa Alunos Conectado do Governo de Pernambuco que previa doar *tablet* para os alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio Estadual (PERNAMBUCO INOVA, 2011).